

Vida docente: a formação continuada de Professores na educação básica

Teacher Life: Continuing Education for Basic Education Teachers

Willams dos Santos Rodrigues Lima¹

Maria Aparecida Pereira Viana²

Resumo: O artigo apresenta resultados das discussões sobre a formação continuada de professores. Teve como objetivo refletir sobre a importância da formação continuada e das práticas diárias dos professores da educação básica em uma instituição escolar de ensino da rede pública municipal de Maceió. A metodologia está baseada na pesquisa qualitativa, amparada em Lüdke; André (2018), com abordagem na pesquisa-ação, fundamentada em Chizzotti (2017). O referencial teórico teve como base as discussões sobre a formação continuada de professores, bem como os aspectos sobre a identidade profissional do professor, motivadas por: Freire (1996), Pimenta (1996), Silva; Pereira Mano (2018), Gatti (2019), Falcão (2020), entre outros estudiosos do processo de formação docente. Os resultados têm mostrado a importância da formação continuada dos professores, proporcionando uma visão mais íntima da realidade educacional, bem como do processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Pesquisa em Educação. Docência. Formação de Professores.

Abstract: This article presents the results of discussions on continuing education for teachers. Its objective was to reflect on the importance of continuous training and daily practices of basic education teachers at a public school in the Brazilian city of Maceió. The central question of the research is based on teachers' self-confidence and motivation in the exercise of their pedagogical functions. The methodology is based on qualitative research, supported by Lüdke; André (2018), with a research-action approach based on Chizzotti (2017). The theoretical framework was based on discussions about continuing education for teachers, as well as the aspects of teachers' professional identity, backed by Freire (1996), Pimenta (1996), Silva; Pereira Mano (2018), Gatti (2019), and Falcão (2020), among other teacher education scholars. The results have shown the importance of continuing education for teachers, providing a closer view of the educational reality, as well as the teaching and learning process.

Keywords: Research in education. Teaching. Teacher training.

¹ Mestrando em Educação - (PPGE/UFAL/CEDU). Especialista em Docência do Ensino Superior. Graduado em Pedagogia, pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Colaborador no Núcleo de Educação a Distância, do Centro de Educação - CEDU/UFAL. Graduando em Letras Portugueses, pelo Instituto Federal de Alagoas.

² Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Centro de Educação - CEDU. Doutora em Educação: Currículo - (PUC/SP). Coordenadora Adjunta da Coordenadoria Institucional de Educação a Distância CIED/UFAL. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE/UFAL. Professora do Centro de Educação - CEDU/UFAL

Introdução

Este artigo apresenta os resultados de pesquisa, obtidos a partir das experiências vivenciadas durante a formação continuada de professores da educação básica da rede pública, de uma escola municipal do Estado de Alagoas. O interesse em proporcionar e retratar uma formação continuada para os professores, que permitisse a reflexão sobre o cotidiano desses profissionais, ressaltando os desafios e as novas possibilidades metodológicas, surgiu a partir do levantamento realizado na instituição sobre as reais necessidades encaradas pelo corpo docente. Por meio do levantamento, foram diagnosticados problemas como: a falta de estímulo, de novas propostas metodológicas, bem como o desânimo na elaboração das atividades. Com esses problemas, apresentados pelas professoras, foi possível organizar um momento de formação continuada.

Mesmo os professores sendo capazes, instruídos e dedicados, algumas vezes, em seu ambiente de trabalho sentem-se impossibilitados em despertar a curiosidade de seus alunos e fazer com que mantenham a atenção em suas aulas, possibilitando-lhes o controle sobre a turma, tornando as aulas mais interessantes e com propostas inovadoras. Contudo, essas situações podem causar ao docente desânimo e/ou a falta de estímulos necessários para planejar os devidos conteúdos escolares e, dessa forma, muitos se sentem desmotivados a continuar no desenvolvimento de suas atividades docentes.

Diante desses conflitos, a ação interventora foi voltada à formação continuada de professores da primeira etapa do ensino fundamental da rede pública municipal de Maceió. E assim, partindo do pressuposto de que muitos podem ser os aspectos formativos, este artigo delimitou-se numa abordagem metodológica, enfocando o cotidiano desses profissionais, na sala de aula, no sentido de refletir e compreender os desafios enfrentados dentro das suas realidades e contribuir com novas possibilidades de realização de atividades, contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, este estudo apresenta como objetivo refletir sobre a importância da formação continuada e das práticas diárias dos professores da educação básica.

O processo metodológico deste trabalho foi fundamentado na pesquisa qualitativa, fundamentada em Lüdke; André (2018), com abordagem da pesquisa-ação baseada em Chizzotti (2017). Nesse contexto, este estudo está organizado por um referencial teórico que apresenta estudos sobre o ser

professor, os significados da ação docente, bem como as práticas educativas, apresentando questões necessárias aos professores. Nesse sentido, buscamos apoio em autores como: Freire (1996); Pimenta (1996); Pereira (2011); Wengzynski e Tozetto (2012); Peres et al (2013), Silva; Pereira Mano (2018), Gatti (2019), Falcão (2020), entre outros, que tratam sobre as relações interpessoais e de trabalho, o contexto escolar, a identidade profissional do professor e, ainda, a formação continuada e a importância do trabalho por meio de novas estratégias metodológicas. Contudo, não pretendemos com esta pesquisa esgotar os estudos sobre a formação continuada de professores, mas oportunizar novos estudos a respeito da formação desses profissionais, sabendo que muitos obstáculos são postos em suas práticas no processo de ensino e aprendizagem.

As discussões, aqui apresentadas, proporcionarão reflexões a respeito dos aspectos referentes à formação continuada de professores, bem como à importância desta no processo de ensino e aprendizagem. Por outro lado, serão discutidos, ainda, elementos sobre a identidade profissional do professor no processo educativo.

A importância da formação continuada de professores

A formação docente tem sido, nos últimos anos, um tema de bastante discutido entre os estudiosos da área, especificamente sobre os aspectos que afetam a profissão. De fato, é um tema fundamental para todos os educadores e, por outro lado, pensar sobre a formação profissional requer reflexões sobre a prática docente e sua relação com as questões socioculturais que envolvem os sujeitos e a educação de maneira geral. Nesse contexto, é importante considerarmos aspectos históricos da formação de professores no Brasil, pois são instituídos e instituidores de certa cultura educacional, o que nos permite compreender de forma mais ampla a trajetória das perspectivas formativas de docentes para a educação básica e suas relações com as condições atuais das propostas e dinâmicas formativas, quer dos cursos de licenciatura, quer dos projetos de formação continuada, considerados no confronto com as questões trazidas pelas dinâmicas do cenário social na contemporaneidade (GATTI, 2019).

Sabe-se que, em sua formação inicial, os professores não possuem todos os saberes necessários para que atendam todas as necessidades de uma sala de aula, pois esta muda de acordo com a realidade de cada sujeito, e, com isso, é necessário que o/a professor/a permaneça estudando, realizando uma formação

continuada a fim de (re)aprender, ou (re)significar suas práticas diárias, buscando aprimorar seus conhecimentos e suas práticas. Do ponto de vista de Falcão (2020, p. 40):

O termo formação de professores é bastante amplo, pois envolve, além da formação inicial, também a formação continuada ou permanente. A formação inicial tem por objetivo formar o professor para que possa começar a exercer suas atividades docentes. E como a própria nomenclatura informa “Formação Inicial”, é nesse momento que o professor inicia também a consolidação da sua linha de trabalho dentro de determinadas concepções educacionais. Essas concepções educacionais, que começam a estruturar-se na Universidade, trazem influências das aprendizagens adquiridas na educação básica, na educação não formal e na educação informal, bem como de outras vivências. Estas aprendizagens, intimamente constroem em cada professor, uma determinada identidade.

Compreende-se que, no contexto da formação inicial, alguns aspectos apresentados e discutidos nesse processo são desenvolvidos de maneira superficial, como forma de iniciar as discussões sobre os referenciais teóricos sobre os determinados conteúdos abordados. Por outro lado, a formação continuada vai promover a continuidade das discussões da graduação, proporcionando aos professores novos olhares para relacionar as teorias com suas práticas em salas de aula. Ainda, para Falcão (2020, p. 44):

A formação continuada é feita na escola, na pós-graduação, no mestrado, no doutorado e em outras instâncias, de modo que defendemos que a formação dos professores é permanente e ao longo da vida. Nesse sentido, a busca por uma formação contínua de qualidade, não apenas melhora o desempenho profissional, mas também possibilita mais propriedade e domínio para enfrentar as adversidades que a educação sofre por conta das pressões das políticas neoliberais.

Todo esse processo, contudo, visa favorecer a busca de uma identidade docente que, por meio de suas vivências, os professores passam a construir de maneira individual e, ao mesmo tempo, coletiva, tendo em vista que “as identidades possuem sua subjetividade e particularidade (algo individual), mas que se constituem por meio das interações estabelecidas em um meio social” (SILVA; PEREIRA MANO, 2018, p. 186). Partindo dessa afirmação, podemos compreender que, para bem realizar suas atividades, é necessário que os

professores busquem novas metodologias de trabalho, podendo, assim, tornar o cotidiano de todos os envolvidos mais leve, no alcance dos objetivos.

Por outro lado, sabe-se que nem sempre o professor conseguirá resolver todos os problemas, mesmo que tenha uma visão holística sobre as realidades; contudo, saberá a origem das questões que o afligem e, portanto, não reproduzirá o discurso do fatalismo sobre a dura realidade dos menos favorecidos e, tampouco, o discurso da eficácia, no qual as situações ilusoriamente se resolvem por meio do simplismo. Transformar realidades não é fácil, mas é possível quando buscamos a compreensão do que está invisível aos olhos (FALCÃO, 2020).

Em consonância aos aspectos apresentados, Freire (1996, p. 43) afirma que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é a reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Assim, é necessário que os docentes saiam do dito comodismo de uma prática constante e imutável, e (re)planejem suas ações dentro da sala de aula para que alcancem melhor os educandos e os objetivos propostos.

Assim, Freire, (1996, p. 44), em relação à posição e aceitação dos educadores, ao colocar que “quanto mais me assumo como estou sendo e percebo a ou as razões de ser de porque estou sendo assim, mais me torno capaz de mudar, de promover-me [...]”, o autor nos diz que existe a necessidade de que o/a professor/a reconheça o que pode não estar dando certo em sua prática, de maneira a conseguir se transformar nesse eixo.

Para tanto, faz-se necessário que esses sujeitos formadores reconheçam e internalizem em si a importância e a proporção que atingem o seu papel na vida dos sujeitos em formação, para que também se sintam mais motivados na realização das atividades que lhes competem. Nesse sentido, o professor necessita ter ciência de que o seu saber não é totalizado e que os alunos trazem para a sala de aula saberes prévios. O que o professor precisa é saber que em sua prática é necessário explorar a bagagem do seu alunado, pois eles têm conhecimentos que precisam apenas ser aperfeiçoados, propondo-se à flexibilização para modificar suas práticas metodológicas. Nesse contexto, Gatti (2019, p. 11) destaca que:

O trabalho de educadores também se constitui a partir de mediações e relações constituídas no campo da ação cotidiana, nas dinâmicas escolares, em processos dialógicos onde se criam espaços de práticas conservadoras e/ou transformadoras que geram, na simultaneidade das relações pedagógicas alunos-professores, as possibilidades de recriações de sentidos e significações de conhecimentos e valores pelas intersubjetividades.

Diante desses apontamentos, percebe-se que a construção das relações de afetividades, diálogos e das práticas diárias dos professores começa nas subjetividades dos sujeitos que adentram os espaços escolares à medida que os problemas socioculturais perpassam os muros das instituições de ensino. Nesse contexto, podemos colocar algumas questões para reflexões presentes na contemporaneidade, bem como em discussões futuras sobre o processo de ensino e aprendizagem: o que fazer diante de tantos problemas inseridos nos espaços escolares, uma vez que as responsabilidades são jogadas nas mãos dos professores? Como podem ser revertidos em novas possibilidades esses problemas enfrentados por nossos professores nos dias atuais? Diante dessas questões, Pereira (2011, p. 69), destaca que:

A docência, portanto, é uma atividade complexa porque a realidade na qual o professor atua é dinâmica, conflituosa, imprevisível e apresenta problemas singulares que, portanto, exigem soluções particulares. Exige mobilizações de saberes para o cumprimento do objetivo de educar que é: o desenvolvimento das diferentes capacidades – cognitivas, afetivas, físicas, éticas, estéticas, de inserção social e de relação interpessoal – dos educandos, que se efetiva pela construção de conhecimentos.

E por ser, então, uma tarefa complexa, precisa se realizar de maneira saudável para que não seja circundada por prejuízos tanto para os educadores, como para os educandos. Assim o uso de jogos como recurso metodológico pode tornar a prática um tanto mais leve e possibilitar uma melhor aprendizagem para aqueles alunos com maior dificuldade de aprendizagem pelo método tradicional. Assim, mais uma vez, fica destacada a importância de os professores permanecerem em formação contínua para que aperfeiçoem suas práticas pedagógicas, e que não as tornem tão monótonas e cansativas no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, é importante destacar que nos tornamos professores ao longo da vida, e o sentimento de não estarmos definitivamente preparados nos

dá a certeza de que precisamos continuar a caminhada, e a cada etapa de nossas trajetórias, percebemos que estamos diante de algo utópico, sabendo que teremos de lutar sempre em busca de um ideal que talvez nunca alcancemos, mas, entre as incertezas, sabemos também que estamos no caminho certo quando sentimos que essa busca é significativa na defesa de uma educação de qualidade social (FALCÃO, 2020).

Identidade profissional do professor

A educação, como sabemos, sempre foi e permanecerá sendo um importante caminho para a formação dos indivíduos, preparando-os para o convívio crítico-social, bem como para que possam enfrentar os problemas que a cada dia a sociedade está a oferecer. Assim, essa importância não poderá ser esquecida quando nos referirmos, também, à formação do professor e, ainda, à formação de sua identidade profissional. Nesse contexto, pode-se identificar que muitos são os desafios enfrentados pelos professores no processo de ensino e aprendizagem que acabam fragilizando a construção de sua identidade profissional. Do ponto de vista de Coelho Filho e Ghedin (2018, p. 3), a construção da identidade do professor inicia, de certa forma, antes mesmo do ingresso no nível superior. Dessa forma, para os autores, essa construção identitária:

Acontece desde a fase inicial de sua formação pela observação, análise e convívio com seus professores quando de seu processo formativo básico, da mesma forma ao começar a formação inicial com os professores formadores por meio também de observação e análise das práticas formativas destes, vai se expandindo com as oportunidades que surgem no decorrer do exercício e desenvolvimento profissional da profissão, bem como pela continuidade da sua formação profissional, a construção da identidade do professor é um processo de constituição do sujeito histórico e social que vive em uma sociedade em constante processo de mudança em função das novas demandas e exigências educacionais.

Diante das colocações, verifica-se que o processo de formação identitária do professor tem início no desenvolvimento de sua formação básica, uma vez que o sujeito já traz consigo vivências observadas em seus professores e em discussões ocorridas no processo da aprendizagem, além da troca de experiências com seus colegas. Dessa forma, a construção profissional do professor que se coloca como sujeito ativo nesse processo faz com que sua

identidade, enquanto profissional, se fortaleça a cada mudança ocorrida na sociedade, e através das mudanças ocorridas nesse processo evolutivo.

Desse modo, compreendemos que a formação do professor, seja ela inicial ou continuada, é fundamental para o bom exercício da profissão. São saberes históricos, teóricos e práticos que fomentam a atuação desses profissionais. De forma concomitante a essa formação, estão a construção e a definição da sua identidade profissional. Mas, como construir essa identidade? Para Pimenta (1996, p. 76) “uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições”.

Do ponto de vista de Silva e Pereira Mano (2018), outros aspectos acabam influenciando e contribuindo para a construção da identidade docente. As autoras destacam, ainda, que os antecedentes socioeconômicos, o tamanho da cidade natal, as experiências com outros professores, os conselhos de amigos, professores e pais, as identificações com um adulto admirado, as experiências passadas, além de aspectos profissionais específicos, tais como segurança, prestígio, salário e condições de trabalho, contribuem para essa construção.

Nesse contexto, o professor, ao conceber que a profissão tem suma importância na formação de uma sociedade, constrói sua identidade profissional; no entanto, faz-se necessário, também, rever os significados e as tradições que a profissão traz consigo ao longo de sua história, tendo em vista que a profissão docente deve sofrer alteração a partir do momento em que a sociedade muda, ou ainda, de acordo com cada sociedade em que atua. Para tanto, as relações construídas dentro do ambiente de trabalho também exercem importância na construção dessa identidade. De acordo com Pimenta (1996, p. 76), a identidade profissional do professor:

Constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor. Assim como a partir de sua rede de relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos e em outros agrupamentos.

Vimos, portanto, que são muitos os fatores que influenciam a definição da identidade profissional do professor, tendo em vista que devemos considerar a

questão da autonomia na realização das suas atividades, da relação que se constrói nos grupos com os quais se envolve e, de outro ponto de vista, considerando sua história particular como influente em sua vida profissional. Portanto, podemos concluir que o professor, na construção de sua identidade, há de ser um sujeito reflexivo de suas práticas e compartilhar, com seus pares, experiências para o fortalecimento de todos, tendo em vista os grandes desafios que a carreira docente apresenta aos professores, e estes devem buscar formas de resolver esses desafios e dificuldades cotidianas no processo de construção de conhecimentos. De acordo com Gatti (2019, p. 41), ao referir-se aos desafios enfrentados pelos professores no processo de formação, bem como no desenvolvimento profissional, faz-se necessário:

- a) pensar a formação dos alunos/estudantes compreendendo contextos específicos e diversidades, considerando aspectos do desenvolvimento cognitivo, social e emocional desses alunos/estudantes e os conteúdos a serem ensinados; b) integrar formação teórica com práticas sociais e educacionais - criar mediações autorais, de forma consciente e clara; c) integrar fundamentos da educação e dos processos de aprendizagem às metodologias e práticas educacionais, de modo consciente dominando os conhecimentos de sua profissão; d) utilizar formas de comunicação didática levando em conta os novos meios tecnológicos presentes na vida social; e) valorizar o compartilhamento e o trabalho coletivo.

Observa-se, portanto, que muitos são os desafios enfrentados pelos professores no processo de construção de conhecimentos. As angústias em não compreender por que os alunos não conseguem acompanhar o processo de aprendizagem, em não saber como lidar com as situações socioculturais dos alunos e seus familiares ou como promover a aprendizagem dos alunos com o auxílio das tecnologias e, ainda, como valorizar o trabalho desenvolvido na sua sala de aula e como buscar novas maneiras de possibilitar as trocas de experiências com seus pares são, apenas, algumas dificuldades enfrentadas e colocadas por muitos professores no desenvolvimento da formação.

Nesse contexto, Coelho Filho e Ghedin (2018) destacam que o processo da construção da identidade do professor é muito complexo, à medida que exige saberes diversificados, tendo em vista que possui relações estreitas com o ambiente de formação, à medida que esses ambientes possuem vários desafios para este profissional na sua trajetória acadêmica. Os autores acrescentam, ainda, que:

Para se ter uma formação sólida é preciso levar em conta os saberes adquiridos pelo profissional ao longo de sua trajetória acadêmica como a prática reflexiva, sua formação profissional, as experiências vivenciadas com os estudantes, a troca de experiências entre seus pares e na sala de aula como professor (COELHO FILHO; GHEDIN, 2018, p. 12).

Tendo claros estes apontamentos, tudo indica que, na construção da identidade, é preciso a reflexão que, por sua vez, leva a mudanças de teorias e práticas necessárias para ter ciência de que a sua identidade profissional, bem como os saberes adquiridos não são imutáveis, mas sempre repensados de acordo com as necessidades da sociedade. Por outro lado, verifica-se que a construção da identidade profissional do professor é constituída, ainda, em seu processo de formação básica, o que vai ser fortalecido no processo da formação acadêmica e por meio das suas vivências com os demais profissionais, envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Desenvolvimento Metodológico da Pesquisa

O percurso metodológico deste estudo fundamenta-se na pesquisa de natureza qualitativa, uma vez que envolve a obtenção de dados descritivos, através do contato direto com a situação pesquisada. Desse modo, “o estudo qualitativo é o que se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada” (LÜDKE; ANDRÉ, 2018, p. 20). Nesse contexto, a opção pela pesquisa qualitativa se justifica pelo valor aos significados dados pelos sujeitos às ações desenvolvidas, ou seja, à presença do critério de subjetividade das ações desenvolvidas pelos sujeitos interlocutores no desenvolvimento da pesquisa.

O desenvolvimento do estudo se deu por meio da pesquisa-ação, fundamentada em Chizzotti (2017), tendo em vista que esse tipo de pesquisa permite que o pesquisador intervenha em uma problemática a partir de uma ação planejada. Dessa forma, foi realizado um estudo prévio e, após o reconhecimento da problemática, identificada na instituição, foi organizada e realizada uma ação com os sujeitos interessados. Do ponto de vista de Chizzotti (2017, p. 123), “a pesquisa-ação se propõe a uma ação deliberada visando a uma mudança no mundo real, comprometida com um campo restrito, englobado em um projeto

mais geral e submetendo-se a uma disciplina para alcançar os efeitos do conhecimento”.

A pesquisa contou com a participação de 13 (treze) profissionais da educação, sendo 11 (onze) professoras do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, 1 (uma) coordenadora pedagógica e 1 (uma) diretora escolar, em uma Escola da Rede Municipal do Estado de Alagoas. Para garantir o anonimato das professoras, utilizaremos o termo ‘participante’ nas referidas análises.

A realização das ações se deu na mesma escola, campo da observação, especificamente no auditório que foi preparado previamente para que pudesse ser um ambiente agradável no qual os participantes permaneceriam por 4 (quatro) horas, numa manhã de sábado. O local foi preparado e decorado com cartazes temáticos, relacionados às atividades que seriam realizadas e, também, com alguns itens decorativos (nuvens, notas musicais e bolinhas - confeccionados em papéis coloridos - e pendurados no teto da sala), transmitindo mais leveza e tornando o momento diferencial em relação aqueles comuns à daquele já tido como rotina dessas profissionais.

A ação consistiu em realizar uma formação continuada com os professores da escola, dando ênfase ao que chamamos de “motivação profissional”, bem como as questões metodológicas aplicadas no cotidiano educacional. Nesse contexto, denominamos a ação temática de “A arte de ensinar e o fazer cotidiano na educação básica”, apresentadas em 5 sessões, para uma melhor organização das atividades no desenvolvimento da formação. Dessa forma, as sessões assim se dividiram: palestra inicial com leitura de textos reflexivos; realização de dinâmicas; apresentação de jogos como auxílio nos recursos metodológicos; realização de um momento de musicoterapia e, por fim, um momento avaliativo da ação/formação desenvolvida.

Primeira Sessão - A arte de ensinar

As primeiras atividades desenvolvidas se deram a partir de duas palestras que tiveram como tema central “A arte de ensinar”, com base nas leituras de dois textos (*Um cego em Paris* e *O que os professores fazem?*) que se referiam a situações e possíveis possibilidades de resolução dos problemas enfrentados pelos professores. Assim, serão expostos, a seguir, os fragmentos desses textos para uma possível compreensão dos leitores, sobre o que foi tratado no desenvolvimento dessa formação.

O primeiro fragmento foi retirado do texto *Um cego em Paris*, no qual apresentamos como “Mudanças na estratégia”, como forma de oportunizar às professoras a troca de experiências sobre o processo de ensino-aprendizagem.

Havia um cego sentado na calçada em Paris, com um boné a seus pés e um pedaço de madeira que, escrito com giz branco, dizia: “Por favor, ajude-me, sou cego”.

Um publicitário que passava em frente a ele, parou e viu umas poucas moedas no boné e, sem pedir licença, pegou o cartaz, virou-o, pegou o giz e escreveu um texto diferente, voltou a colocar o pedaço de madeira aos pés do cego e foi embora.

Pela tarde o publicitário voltou a passar pelo cego que pedia esmola, porém agora, o seu boné estava repleto de notas e moedas. O cego reconheceu as pisadas do publicitário e lhe perguntou se havia sido ele quem reescreveu seu cartaz, sobretudo querendo saber o que havia escrito ali.

O publicitário então respondeu: – Nada que não esteja de acordo com o seu anúncio, mas com outras palavras. E completou: “Hoje é primavera em Paris e eu não posso vê-la”.

Foram trabalhados, com este texto, os aspectos relacionados ao trabalho docente e as dificuldades enfrentadas no dia a dia educacional, abordando, ainda, as possibilidades de resolução de problemas ocorridos nas aulas, no processo ensino-aprendizagem. Por meio das discussões realizadas, foi possível perceber o quanto as professoras puderam refletir sobre suas práticas cotidianas e o quanto elas podem mudar as estratégias metodológicas quando verificarem que os alunos não compreendem determinados conteúdos trabalhados.

Outro fragmento de texto disponibilizado no encontro foi *O que os professores fazem?*, de Taylor Mali (2013), como proposta de fazer com que as professoras refletissem sobre suas práticas docentes. Nele o autor retrata uma situação vivenciada por ele, enquanto professor, juntamente com seus amigos. Vejamos:

Ele diz que a grande questão é: O que um aluno vai aprender com alguém cuja melhor opção na vida foi ser professor? Ele comenta com os indivíduos do jantar que é verdade o que dizem sobre os professores: Quem sabe faz; quem não sabe ensina [...]. Olhe, deixe-me explicar direitinho, para você entender que estou dizendo a verdade: sabe o que os professores fazem? Os professores fazem a diferença! E você? (MALI, 2013, p. 7).

Nessa sessão, foram proporcionados momentos de leitura grupal, quando as professoras leram alguns trechos dos textos e, logo após, começaram a fazer relações com o dia a dia de cada profissional em sua sala de aula, onde os problemas normalmente acontecem. Problemas, como por exemplo, a falta de interação e participação dos alunos com os conteúdos aplicados, bem como a falta de estímulo e as dificuldades dos professores em desenvolver suas atividades docentes, diante de tais situações. Esse momento foi de muita concentração, participação e emoção por parte dos sujeitos envolvidos, pois, a cada fala, as professoras percebiam que não basta identificar os problemas, mas que podem e/ou devem buscar mudanças nas estratégias de ensino para que os alunos possam estabelecer relações afetivas e de aprendizagem.

Segunda Sessão - Dinâmicas

A segunda sessão ocorreu por meio de uma sequência de dinâmicas, proporcionadas com o intuito de promover momentos de descontração e muito aprendizado a respeito das situações vivenciadas pelos profissionais no dia a dia escolar, bem como evidenciar a importância do trabalho colaborativo. Assim, as dinâmicas trabalhadas foram: O Presente; Dos Pares; Das Bexigas e Do Desafioⁱⁱ, propostas justamente para mostrar que é possível mudar as estratégias de comportamento, entre os próprios professores que, muitas vezes, passam por certas dificuldades, mas não se abrem com os colegas para buscar novas soluções metodológicas no convívio entre os companheiros de profissão e no próprio método de ensino-aprendizagem.

A Dinâmica do Presente é um trabalho muito interessante para ressaltar as qualidades dos participantes envolvidos no grupo, neste caso, as professoras, dando oportunidade do reconhecimento de certos sentimentos, causando um impacto muito interessante entre elas. Dessa forma, foi disponibilizada uma caixa decorada, com alguns bombons, para que fosse repassada de mão em mão, deixando claros os motivos de a caixa, naquele momento, não pertencer a uma determinada professora, até que chegasse ao final da dinâmica e todas pudessem compartilhar os doces que estavam embrulhados como presente. A participação das professoras nas dinâmicas ocorreu de forma intensa e, ao final da dinâmica, elas puderam apresentar alguns questionamentos e comentários, bem como compartilhar suas vivências docentes.

Na sequência, na Dinâmica dos Pares, foram distribuídas algumas tiras de papéis enumeradas, com frases que se completariam, dando o sentido principal da proposta, com o intuito de demonstrar que essas professoras não estavam sozinhas na caminhada docente. Nessa dinâmica, cada participante fazia a leitura da primeira parte da frase e a outra pessoa, o seu par, fazia a leitura do complemento da frase, mostrando que não estavam sozinhas e que, juntas, poderiam buscar possibilidades e novas estratégias de mudanças no desenvolver pedagógico dentro do âmbito educacional, por meio de trocas de experiências.

Dando continuidade ao encontro de formação, a terceira dinâmica, intitulada de Dinâmica das Bexigas, teve como objetivo principal mostrar, às professoras que, no desenvolvimento da vida docente, nem sempre os caminhos são fáceis, aliás quase nunca são. Entretanto, se precisarem da ajuda de outras pessoas, não podem se calar, pois a procura desse outro é de suma importância para tentar amenizar e resolver tais dificuldades e/ou problemas enfrentados na escola, principalmente quando dentro da sala de aula.

Cada participante ganhou uma bexiga vazia e com uma palavra dentro. Essas palavras se referiam às qualidades e atitudes que as professoras deveriam ter no momento de suas aulas, auxiliando-as no trabalho docente. As participantes encheram suas bexigas e começaram a jogá-las para o alto, misturando umas às outras. Enquanto isso, os aplicadores da dinâmica iam conversando a respeito dessas qualidades e atitudes. Ao final, cada uma escolheu uma bexiga, estourou-a para pegar o papel que estava dentro delas. Cada uma, por vez, realizou a leitura da qualidade encontrada. A partir de então, as professoras fizeram comentários que enriquecessem o seu trabalho docente e de suas colegas de profissão, mostrando, mais uma vez, a importância do trabalho em grupo e colaborativo.

A dinâmica seguinte chamou-se Dinâmica do Desafio, quando foi dada uma caixa ao grupo, com um suposto desafio a ser realizado, uma suposta dificuldade a ser cumprida pelos participantes. Porém, dentro dessa caixa, havia bombons, mas os participantes não sabiam. Assim, ao som de uma música, a caixa ia passando de mão em mão até a música parar. Quando a música parava, os aplicadores da dinâmica faziam perguntas do tipo “vai abrir ou vai passar para outra pessoa?” “Cuidado, pense direito”. Diante disso, quem estivesse com a caixa decidiria o que fazer e, se não a abrisse, passaria para outra pessoa e a música voltaria a tocar, dando continuidade à atividade.

O objetivo principal da dinâmica do desafio foi mostrar a cada participante a importância de perceber o quanto a carreira docente é cheia de desafios, e que estes, muitas vezes, causam medo no desenvolver de algumas atividades. A partir dessa evidência, foi possível observar como as pessoas têm pressa em passar a caixa - suposto desafio - para o outro, mas o que se deve ter mesmo é coragem de enfrentar os desafios da vida social e profissional, pois, por mais difícil que sejam os desafios e/ou problemas encontrados na carreira docente, podemos ter uma feliz surpresa/vitória se buscarmos a ajuda dos nossos colegas de trabalho.

Após a ocorrência de todas essas dinâmicas, foi realizado um lanche coletivo, bem como houve um intervalo nas atividades. Logo em seguida, demos continuidade ao segundo momento de formação continuada para aquelas profissionais, docentes da educação básica, com vistas à discussão entre teoria e prática no processo da ação docente.

Terceira Sessão - Jogos no processo de ensino e aprendizagem

A terceira sessão dessa formação ocorreu com a apresentação de jogos, referentes a algumas disciplinas, demonstrando a importância de trabalhar os conteúdos curriculares de forma diversificada e divertida no processo ensino-aprendizagem. Assim sendo, foi apresentada uma sequência de jogos, como estratégia didática para trabalhar e auxiliar os conteúdos curriculares em sala de aula.

Nesse contexto, os jogos propostos foram desenvolvidos para trabalhar os conteúdos nas referidas disciplinas: Língua Portuguesa: Palavras Cruzadas; Ciências: Trilha dos Vertebrados; e Geografia: Adivinha o quê? Vale ressaltar que os jogos confeccionados pelos organizadores da formação foram deixados na escola como maneira de contribuir com o processo de formação, uma vez que as professoras tinham participado das brincadeiras e saberiam conduzir seus alunos nessa atividade.

As professoras tiveram a oportunidade de (re)conhecer maneiras diferenciadas de possibilitar a aprendizagem de seus alunos, por meio de jogos, os quais podemos até chamar de jogos educativos, pois o intuito dessas alternativas é que elas possam realmente auxiliar os professores em suas aulas, mas tendo como foco principal, como já mencionado, a aprendizagem dos alunos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Quarta Sessão - Musicoterapia

Dando continuidade à formação, a quarta sessão aconteceu com a realização de um momento de musicoterapia. As professoras se desprenderam e entraram no ritmo do momento. Dessa forma, foi explicado como se daria a realização dessa atividade e qual seria o intuito da mesma. Portanto, foram expostos papéis no chão da sala, com alguns trechos de músicas, através das quais, as participantes deveriam ouvir perguntas relacionadas ao trabalho do professor em sala de aula e como agir com alunos no dia a dia pedagógico. Como respostas a tais perguntas, o grupo teria que procurar, em meio às frases do chão, qual a frase que responderia à questão feita inicialmente. Ao final, o grupo saberia se tinha acertado cada etapa, dessa dinâmica, cantando as referidas músicas propostas.

Quinta Sessão - Avaliação dos momentos de formação

Na quinta e última sessão foi realizada a avaliação de cada etapa dos momentos da formação continuada das professoras da rede pública municipal. Cada professora teve a oportunidade de se pronunciar em relação às aprendizagens trabalhadas, bem como sobre as trocas de experiências com os pares. Esse momento de avaliação foi crucial para que fosse possível compreender a importância dessa formação continuada.

A cada fala, as professoras colocavam seus pontos de vista, apresentando fatores importantes das discussões teóricas e práticas desenvolvidas. Dessa forma, é importante destacar que a formação continuada de professores se torna uma importante estratégia para contribuir com o processo de formação, ao mesmo tempo em que oportuniza aprendizados referentes às metodologias educacionais, bem como aos procedimentos obtidos para as práticas desenvolvidas em sala de aula e em sociedade.

Resultados e Discussões

No processo de formação, os professores buscam, cada vez mais, oportunidades de novas estratégias de ensino. Nesse contexto, o professor, enquanto sujeito do contexto educativo, cujas ações são tomadas de maneira intencional, é formado em consonância com os objetivos postos pela sociedade e esta demanda as práticas das quais esses professores serão portadores. Uma

realidade a ser transformada acontece por meio das ações que os docentes realizam em educação, manifestando-se e transformando o que acontece a sua volta. (WENGZYNSKI; TOZETTO, 2012).

Nesse sentido, destacando os primeiros aspectos trabalhados na formação continuada das professoras, foi concebido um ambiente agradável em que se realizou a ação, pois houve a preocupação de não deixar o ambiente no marasmo rotineiro da escola. Dessa forma, foi possível deixar o ambiente decorado e organizado de uma maneira que fugisse da tradicional sala de aula. A decoração da sala, como cartão de entrada, logo proporcionou maior ânimo às professoras no sentido de participar da formação. Foram espalhadas pelos corredores da escola e na própria sala de formação, frases inspiradoras para as docentes que, de certa forma, já se apresentavam cansadas de buscar estratégias diferenciadas para trabalhar com seus alunos no dia a dia da sala de aula. Esses aspectos puderam ser percebidos por meio dos relatos das professoras que lá estavam.

Cheguei aqui, não vou mentir, eu cheguei me arrastando [...], mas, quando cheguei aqui, que coloquei os pés naquela porta que já olhei o colorido da sala, a forma como vocês recebeu a gente, eu já vi que o negócio ia acontecer. (Participante 1)

[...] a gente percebe o carinho de vocês, a decoração foi linda, assim que a gente chegou já teve aquela coisa assim. (Participante 3)

Percebe-se que, para uma formação de professores, a organização de um ambiente diferenciado de sua rotina exerce grande influência no desenvolvimento das ações, da participação e dos aprendizados, pois oferece estímulos visuais que influenciam a busca de novas estratégias metodológicas, visando à melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, Peres et al, (2013, p. 291) destacam que:

O profissional prático reflexivo consegue superar a rotinização de suas ações refletindo sobre as mesmas antes, durante e após executá-las. Ao se deparar com situações de incertezas, contextualizadas e únicas, esse profissional recorre à investigação como forma de decidir e intervir.

Importante salientar que, por esses motivos, torna-se necessário promover uma parada na rotina diária da sala de aula para que sejam realizados momentos de formação, como os propostos no desenvolvimento dessas atividades. Dessa forma, por meio das atividades realizadas nesse encontro, foram proporcionados

às aquelas professoras momentos de buscas e incentivos, bem como a possibilidade de reconhecerem estratégias metodológicas para trabalharem com seus alunos. Sobre esses aspectos, ressaltamos, ainda, a fala de uma das professoras, que se colocou, dizendo que esses momentos desenvolvidos no percurso da formação:

[...] Trouxeram falas bem pertinentes, isso de certa maneira, renova essa questão da esperança, né [...] que realmente enquanto docentes, enquanto educadores, profissionais da educação, nós não podemos perder essa vontade, essa esperança, porque escolhemos essa profissão. Então, esse momento foi essencial. (Participante 2)

Diante dessas colocações, é possível perceber a importância da escuta das professoras para que seus pares possam, também, refletir sobre os momentos de trocas de experiências. Percebe-se, por meio da fala dessa participante, o quanto já se sentia desmotivada e sem vontade de continuar no exercício de sua profissão. Por outro lado, a própria participante realça o quão importante é proporcionar momentos de formação continuada, ainda que seja uma formação mínima, mas que oportunize a troca de experiências e debates que fortaleçam o processo de construção de conhecimentos e oportunidades de aprender novas estratégias metodológicas no desenvolvimento da aprendizagem, oportunizando a esses profissionais um ânimo renovado e uma nova inspiração social e educacional. Do ponto de vista de Wengzynski e Tozetto (2012, p. 4),

A formação continuada contribui de forma significativa para o desenvolvimento do conhecimento profissional do professor, cujo objetivo entre outros, é facilitar as capacidades reflexivas sobre a própria prática docente elevando-a a uma consciência coletiva. A partir dessa perspectiva, a formação continuada conquista espaço privilegiado por permitir a aproximação entre os processos de mudança que se deseja fomentar no contexto da escola e a reflexão intencional sobre as consequências destas mudanças.

À medida que cresce a valorização da formação continuada como ponto crucial para a busca de novos conhecimentos e metodologias para facilitar o processo ensino-aprendizagem, o planejamento de cada etapa dessa intervenção foi decisivo, para saber exatamente o que realizar com as professoras participantes. As dinâmicas que cabiam realizar, os jogos educativos apresentados como aparatos metodológicos foram muito importantes para mostrar que esses meios são essenciais para trazer aos professores novas

maneiras de ensinar e, aos alunos, novas formas de aprender. E, assim, sobre tais realizações, a professora destaca:

Vocês trouxeram bastantes novidades, novidades e, é [...] eu acho que o professor precisa disso, precisa de ver as dinâmicas, de ver os jogos, como é que funciona. Enfim ele precisa de ver novos modelos para continuar, para seguir. A prática mesmo [...] a teoria e a prática têm que andar juntas, é isso que o professor que já está na sala de aula como nós, precisa. Então assim, foi maravilhosa a formação de vocês. (Participante 4)

A partir desses apontamentos, alguns aspectos chamam a atenção no sentido de como a rotina das professoras estava, de certa forma, trazendo desmotivação pela mesmice de muitas escolas. Pela colocação da professora, pode-se identificar que a escola necessitava de novidades, de metodologias diversificadas e diferenciadas das habituais no dia a dia escolar. Outro aspecto importante, merecedor de destaque nesse contexto, refere-se ao processo entre teoria e prática no desenvolvimento do trabalho docente. Sobre esses aspectos, Pacheco; Barbosa; Fernandes (2017, p. 334) apresentam que:

A teoria é a forma como o conhecimento se apresenta articulando-se sistematicamente em graus e especificidades, disposto a explicar ou ilustrar ações práticas; enquanto a prática é a constituição da teoria, formulada em ações concretas, podendo ser modificada e modificar as teorias. Considerando esse contexto, fica evidente que ambas se entrelaçam e que a desvinculação destas fragiliza o processo de aprendizagem do sujeito.

Pelo que se pode compreender sobre o processo de formação e construção de conhecimentos, os aspectos teórico-práticos devem caminhar imbricados como possibilidade de novas aprendizagens. Se por um lado a teoria se apresenta como conhecimento adquirido passo a passo, por outro, a prática é constituída e construída no caminhar de forma concreta, no dia a dia, modificando o que, porventura, nas teorias apresentadas não foi suficiente para colaborar no processo subjetivo de aprendizagem dos sujeitos. Ainda em relação a tais aspectos, porém dando ênfase à parte das dinâmicas realizadas, outra participante da formação declarou:

Realmente vocês estão de parabéns pela realização [...] nós já passamos por essa experiência. E assim, gostei das dinâmicas, apesar de conhecê-las todas, mas a maneira que vocês passaram, pra mim foi um novo aprendizado. (Participante 7)

Então, para nós foi possível perceber que, mesmo que tenhamos apresentado referencial que elas já (re)conhecessem ou já tivessem realizado em outras formações, houve algum diferencial para elas, talvez pelo momento em que se encontram, talvez pelo período do ano, uma vez que se aproximava do final do ano letivo, bem como as dificuldades enfrentadas, estas são algumas hipóteses para considerar a satisfação dessas profissionais por ter participado do momento de formação. Dessa maneira, devemos estar cientes de que seja qual for o nível de formação (inicial ou continuada), “devem propor valores específicos para a obtenção de uma verdadeira formação crítico-reflexiva que se reverte em ações críticas e reflexivas” (PERES, et al, 2013, p. 292).

Importante ressaltar a fala de outra professora participante, ao fazer uma declaração a respeito do sentimento enquanto professora que já está atuando na área educacional há muito tempo e sobre questões que dão lhe dão bastante desânimo e desmotivação, deixando, dessa maneira, uma mensagem a todos que participaram dessa formação continuada:

Bom, eu estou muito satisfeita, tanto quanto as demais colegas pelo trabalho de vocês. Bem, nós que estamos atuando, que somos mais veteranas [...] nós temos um recalque por conta de que começamos assim (apontando para os formadores), e hoje nos transformamos assim tristes, e [...] angustiadas mesmo [...], mas essa angústia não é por conta do trabalho, porque quando você pensa que “eu estou formando alguém”, isso já lhe engrandece, mas assim [...] a falta de trato como vem sendo a educação nesse país, lamentavelmente. E as vezes a gente, quando alguém diz “olha, ninguém mais quer ser professor”, a gente diz “bem feito!”. Mas aqui, vendo vocês, eu acendo essa chama e parabéns por vocês darem continuidade ao nosso trabalho. Não deixem essa chama apagar porque o mundo precisa de professores, mestres. E essas crianças semiabandonadas por essas famílias carentes, elas precisam muito mais da nossa experiência, da nossa atitude e do nosso trabalho. (Participante 6)

A partir desse relato, é possível perceber que a desmotivação não é por qualquer razão, mas por uma questão geral, que é a forma com que a educação é tratada, mas a importância do trabalho dos professores é reconhecida como fundamental para as crianças que estão inseridas na escola. Mais uma vez, esta pesquisa mostra a importância da formação continuada de professores.

Diante desses aspectos, é necessário que se possa refletir sobre a situação social que vivenciamos contemporaneamente, uma vez que não pode ser deixada de lado quando se pensa educação das novas gerações: seus movimentos, diferenciações, conflitos, realizações, contradições, renovações/ inovações. De um lado porque são constitutivos das relações nas próprias redes escolares e escolas, como também das mediações construídas pelos seus professores, estudantes, gestores, funcionários e famílias. De outro, porque a tomada de consciência de determinado momento sócio-histórico em cenário de mudança acentuada pode fazer emergir alternativas de ação mais efetivas (GATTI, 2019).

Algumas Considerações

Este artigo se propôs a refletir sobre a importância da formação continuada e das práticas diárias dos professores da educação básica em uma instituição escolar de ensino da rede pública municipal de Maceió. Proporcionou, também, possibilidades de como trabalhar os conteúdos curriculares por meio de jogos, tratados neste trabalho como jogos educativos, por se tratarem de relações com esses conteúdos, facilitando o processo ensino-aprendizagem.

O estudo foi desenvolvido com abordagem da pesquisa qualitativa, por meio da pesquisa-ação, como forma de proporcionar às professoras uma forma mais íntima de participação no processo da formação, buscando devolver a autoconfiança e a motivação do professor, no exercício de suas funções pedagógicas, uma vez que as professoras participantes já se apresentavam cansadas e sem ânimo de continuar com suas funções docentes.

A realização deste trabalho nos oportunizou uma visão mais íntima da realidade educacional, pois, no momento da pesquisa, pudemos conhecer um pouco da rotina escolar, a observação das ações dos sujeitos inseridos no ambiente escolar, um pouco do trabalho da coordenação, direção e das próprias professoras, bem como o lidar com alunos inseridos em um contexto de vida social e familiar precária, o manejo de uma sala de aula com crianças que têm dificuldades diferenciadas.

Percebe-se que as atividades escolares, de modo geral, devem ocorrer a partir de interações entre professores e alunos, sendo essas atividades impossíveis de serem preparadas só pelos professores, sem que sejam levadas em consideração a própria aprendizagem e a alegria de poder finalizar as atividades

com êxito por ambas as partes. Nesse sentido, a proposta inicial deste trabalho foi muito desafiadora para nós, formadores, porém, no decorrer das atividades e a partir de conversas com as professoras da escola, bem como por meio de algumas leituras realizadas, também foi possível perceber que, enquanto pedagogos e profissionais da educação, temos que procurar novas estratégias para saber lidar com tantas dificuldades enfrentadas no ambiente escolar. Mas, diante de tantos problemas, o que nos faz querer continuar com a carreira docente é saber que podemos e devemos modificar nossas estratégias de ensino, através de novas metodologias, para que, ao final de cada ano letivo, possamos obter resultados eficazes, garantindo o bom desenvolvimento, bem como o verdadeiro processo ensino-aprendizagem, contribuindo, cada vez mais, para uma educação de qualidade.

É importante salientar que, com a realização das dinâmicas, foi possível estabelecer relações com o trabalho docente desenvolvido por cada uma das professoras, possibilitando, mudanças nas metodologias utilizadas em sala de aula. Embora cada dinâmica apresentasse seu objetivo individual, foi-nos manter as devidas relações entre elas com as fragilidades apresentadas pelas professoras, permitindo-nos oportunizar novas aprendizagens e trocar experiências no dia a dia escolar.

Respondendo à questão norteadora do estudo, fica visível que uma forma de devolver a autoconfiança e a motivação ao professor no exercício de suas funções pedagógicas se dá com a formação continuada e permanente dessas profissionais, possibilitando momentos de trocas de experiências para que possam perceber que os problemas e dificuldades enfrentados no desenvolvimento das práticas diárias podem ser superados, quando buscam trabalhar de forma colaborativa com seus alunos e com seus colegas de profissão. Por outro lado, acreditamos também que o poder público, além de promover momentos de formação, deve valorizar o trabalho dos professores.

Acreditamos, também, que os momentos da formação continuada de professores, além de contribuírem com o próprio processo de formação, fazem com que esses sujeitos tenham voz e apresentem suas dificuldades cotidianas. Por outro lado, as experiências vivenciadas pelos colegas professores possibilitam que todos possam refletir sobre suas práticas e perceber que determinados problemas, enfrentados no ambiente escolar, não constituem

vivido por sua turma, mas são problemas enfrentados por bastantes professores em outras instituições.

Assim, podemos concluir que os resultados finais deste trabalho foram satisfatórios, e os seus objetivos foram alcançados, pois este momento formativo proporcionou, tanto a essas professoras quanto aos formadores, aprendizagens de grande importância na vida social, como também e, mais importante, na vida profissional de cada participante. Esperamos, portanto, que esses resultados possam colaborar com a formação continuada dos professores atuantes, bem como proporcionar novas possibilidades de ensino que facilitem e/ou auxiliem esses profissionais no processo de ensino-aprendizagem, por meio de jogos educativos e dinâmicas, distribuídos, inseridos e conectados aos diversos conteúdos curriculares.

Referências

COELHO FILHO, M. S; GHEDIN, E. L. Formação de professores e construção da identidade profissional docente. *In: Colóquio Luso-brasileiro de Educação 3; Currículo, inclusão e Educação Escolar*, 2018. **Anais** [...]. Braga e Paredes de Coura, Portugal, 2018. Disponível em: <<https://www.revistas.udesc.br/index.php/colbeduca/article/view/11502>> Acesso em 22 de jul. de 2021.

CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 16 n. 2, p. 221-236. 2003.

FALCÃO, E. V. A formação continuada de professores: possíveis contribuições das narrativas compartilhadas. **RELVA**, Juara, v. 7, n. 2, p. 36-47, jul./dez. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/4931>> Acesso em: 21 de jul. de 2021.

FREIRE. P. **A Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, B. A. (Org.). **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019.

MALI. T. **Um bom professor faz toda diferença**. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.

PACHECO, W. R. S; BARBOSA, J. P. S; FERNANDES, D. G. A relação teoria e prática no processo de formação docente. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, Cajazeiras, n. 2, p. 332-340, 2017. Disponível em: <<https://cfp.revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/pesquisainterdisciplinar/article/view/380/pdf>> Acesso em: 22 de jul. 2021.

PEREIRA, C. J. T. **A Formação do Professor Alfabetizador: desafios e possibilidades na construção da prática docente.** 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Fundação Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho, RO, 2011.

PERES, M. R; *et al.* **A formação docente e os desafios da prática reflexiva.** Educação, v. 38, n. 2, maio/agosto. 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5902/198464444379>> Acesso em: 22 de jul. 2021.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Rev. Fac. Educ.**, São Paulo, v.22, n.2, p.72-89, jul./dez. 1996. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/33579/36317>.> Acesso em: 22 de jul. 2021.

SILVA, E. P; PEREIRA MANO, A. M. Identidade profissional docente: concepções de futuros professores. **Ensino Em Re-Vista**, 25(1), 184-208. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.14393/ER-v25n1a2018-08>.> Acesso em: 22 de jul. de 2021.

WENGZYNSKI, D. C; TOZETTO, S. S. A formação continuada face às suas contribuições para a docência. *In: Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul*, 9. 2012. **Anais** [...]. Caxias do Sul, 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2107/513>>. Acesso em: 22 de jul. 2021.

Notas:

ⁱ Texto disponível em: <<http://www.blogdofabossi.com.br/2009/02/um-cego-em-paris/>.> Acesso em: 22 de jul. 2021.

ⁱⁱ Essas e outras dinâmicas estão organizadas num arquivo denominado de “201 dinâmicas de grupo”. Disponível em: <<https://www.studocu.com/pt-br/document/universidade-federal-do-sul-e-sudeste-do-para/gerenciamento-de-obras/201-dinamicas-de-grupo/15610474>.> Acesso em: 21 de jul. de 2021.

Recebido em setembro de 2021

Aceito para publicação em outubro de 2021